

Análise da inflação de alimentos



Evolução da inflação (IPCA) por grupos



	2023		2024		2025
	IPCA - Variação acumulada no ano (%)	IPCA - Peso mensal (%)	IPCA - Variação acumulada no ano (%)	IPCA - Peso mensal (%)	Projeção LCA Variação acumulado no ano (%)
Índice Geral	4,62	100,00	4,83	100,00	↑5,50
1.Alimentação e bebidas	1,03	21,00	7,69	21,55	↓5,91
2.Habituação	5,06	15,35	3,06	15,23	↑5,78
3.Artigos de residência	0,27	3,78	1,31	3,65	↑4,83
4.Vestuário	2,92	4,75	2,78	4,64	↑5,39
5.Transportes	7,14	20,94	3,3	20,59	↑5,87
6.Saúde e cuidados pessoais	6,58	13,32	6,09	13,47	↓5,85
7.Despesas pessoais	5,42	10,14	5,13	10,15	↓4,16
8.Educação	8,24	5,85	6,7	5,96	=6,38
9.Comunicação	2,89	4,82	2,94	4,71	↓2,50

Embora a inflação de “alimentos e bebidas” tenha sido o grupo que mais subiu em 2024, em 2023, apresentou um dos menores crescimentos.

A previsão para 2025 é que todos os grupos apresentem aumento de inflação, alguns com valores maiores que em 2024

O aumento previsto para os alimentos em 2025 será em função na alta dos custos de produção (insumos e serviços), principalmente se nada for feito.

Quais os principais motivos para o aumento da inflação no Brasil?



Exclusivo do Agro

- 1) Redução na produção ou produção crescendo aquém da demanda, devido a:
 - Problemas climáticos agravados com incêndios
 - Baixa rentabilidade da atividade
 - Desequilíbrio global entre a oferta e a demanda
 - Aumento no custo de produção
 - Dificuldade de acesso ao crédito
 - Falta de orçamento do seguro rural
 - Aumento do consumo

Afeta toda a economia

- 1) Desequilíbrio das contas públicas
- 2) Dificuldade do Governo em cortar gastos públicos

O problema não é só a comida, é a economia



Arrecadação Tributária

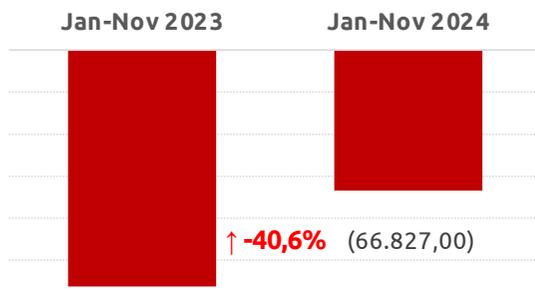
(R\$ bilhões – valores reais)



Resultado Primário

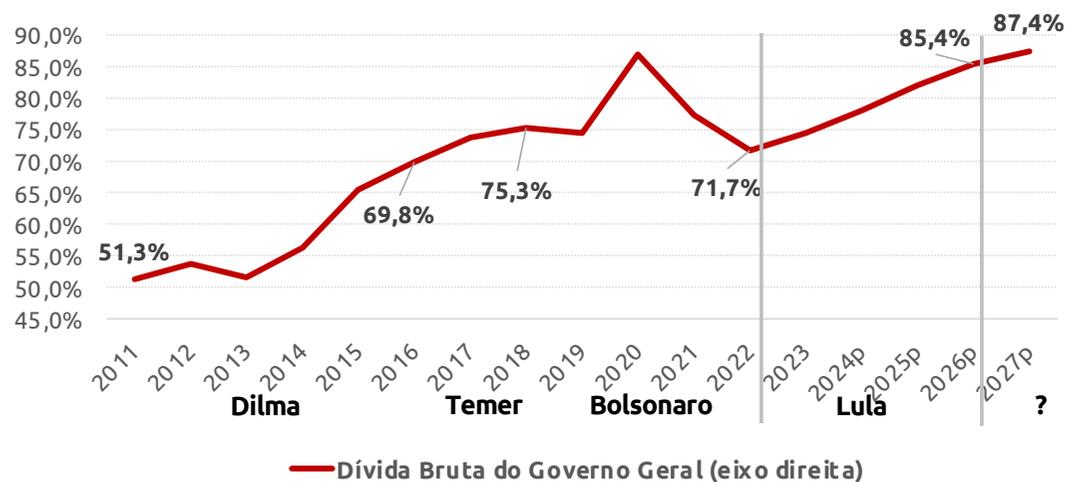
Governo

(R\$ bilhões)



Dívida Bruta do Governo

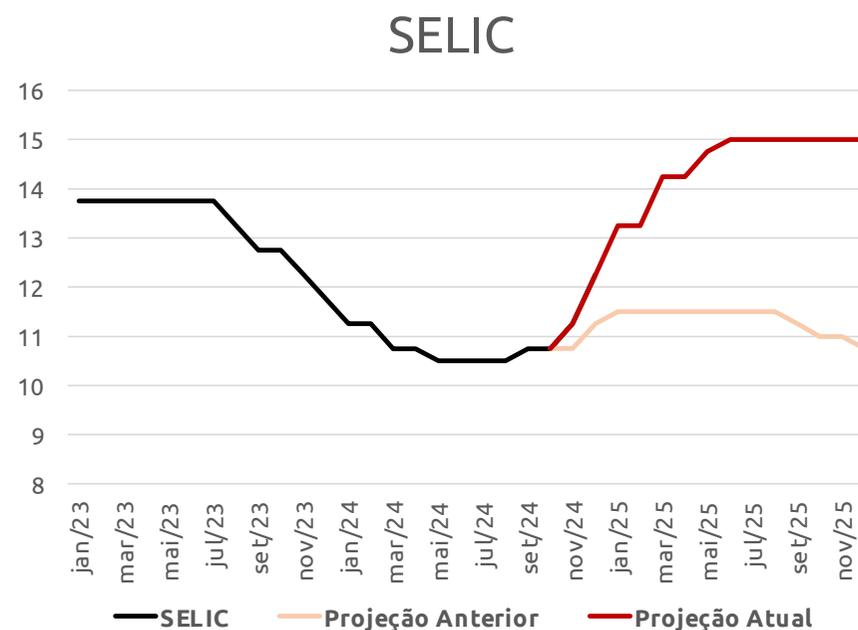
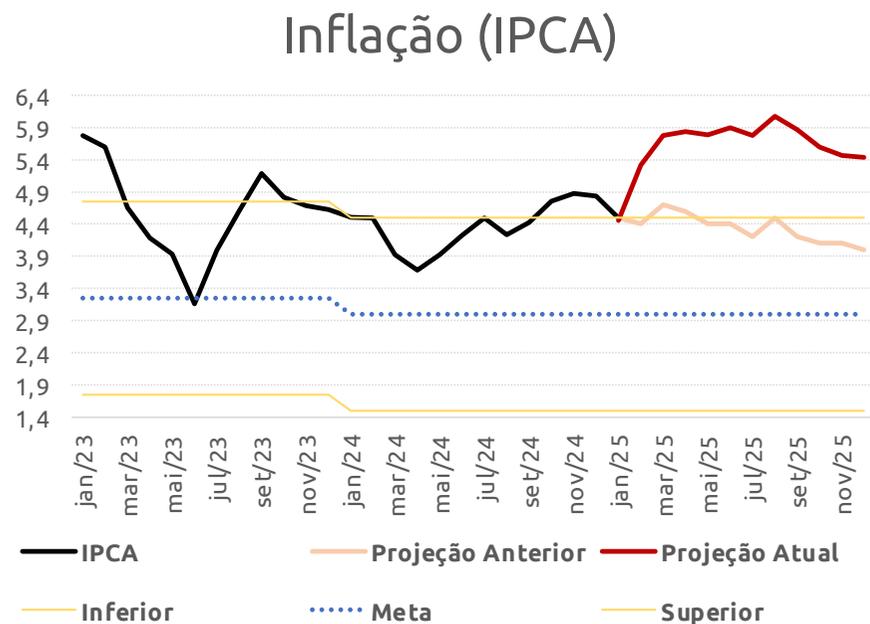
(% do PIB)



O Governo Federal ampliando gastos, piora o endividamento público.

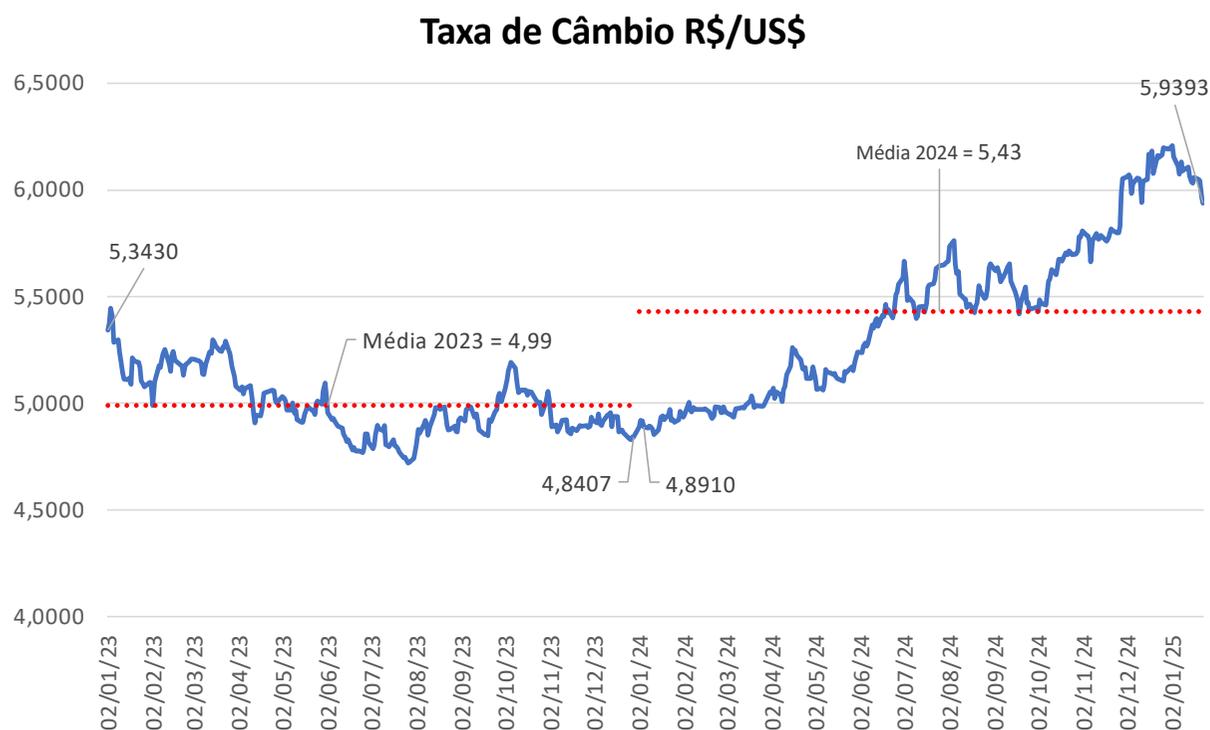
A perspectiva é que a dívida pública se aproxime de 80% do PIB em 2024.

Diante da piora do endividamento público, o mercado projeta mais inflação, alta do dólar e maiores aumentos da taxa Selic



Fonte: LCA Consultores (Projeções realizadas em 23/01/25 e 02/09/24)

O real foi uma das moedas que mais se desvalorizou em 2024



A desvalorização do Real ganhou tração em dois momentos em 2024:

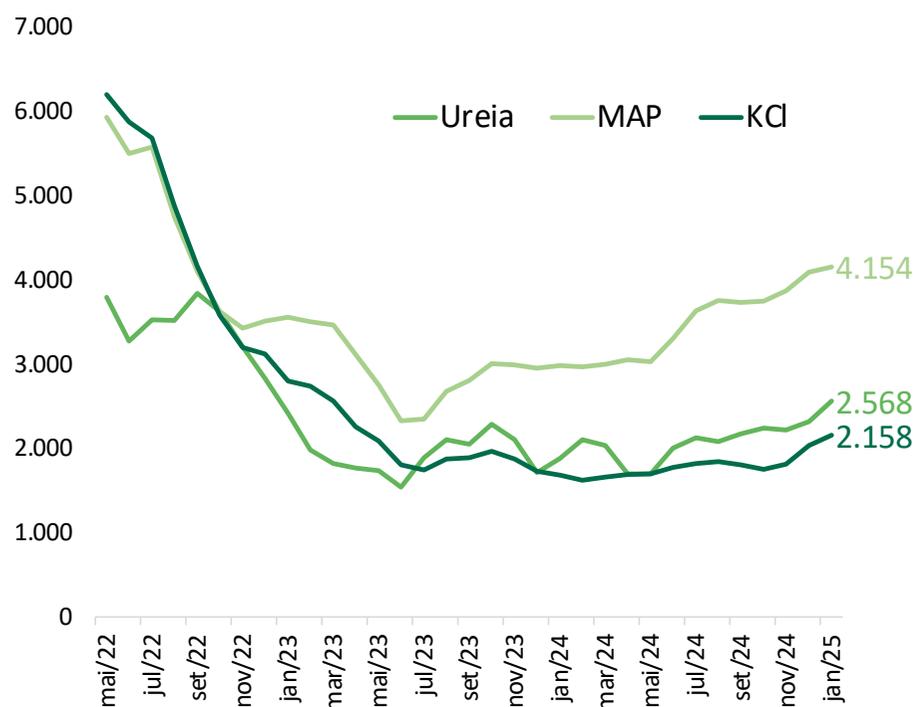
- 1) Revisão da meta fiscal (abril);
- 2) Anúncio do insuficiente ajuste fiscal com a isenção do Imposto de Renda para cidadãos com até R\$ 5 mil (novembro).

O governo gasta mais do que arrecada, e isso causa desconfiança no mercado e enfraquece o real.

A alta do dólar aumenta os custos de produção dos alimentos, pois boa parte dos insumos utilizados são importados



Preços Internalizados de fertilizantes via Porto de Paranaguá/PR (R\$/tonelada)



Variação %	Mensal	Últimos meses
	jan/25 vs dez/24	jan/25 vs out/24
	R\$/ton	R\$/ton
KCL	+6%	+23%
MAP	+1%	+11%
Ureia	+11%	+14%

Os Fertilizantes representam algo em torno de **30%** dos custos das atividades agrícolas e importamos mais de **80%** do que o Brasil utiliza

Fonte: StoneX. Dados até 1ª quinzena de jan/25.

Elaboração: CNA

MAP: Fosfato Monoamônico.

Alimentos que mais impactaram na inflação em 2024 CNA

	2023		2024	
	IPCA - Variação acumulada no ano (%)	IPCA - Peso mensal (%)	IPCA - Variação acumulada no ano (%)	IPCA - Peso mensal (%)
Carnes	-9,37	2,4756	20,84	2,7242
Leite Longa Vida	-7,83	0,7012	18,83	0,8046
Café moído	-9,07	0,3752	39,6	0,4742
Óleo de soja	-28	0,2153	29,21	0,262

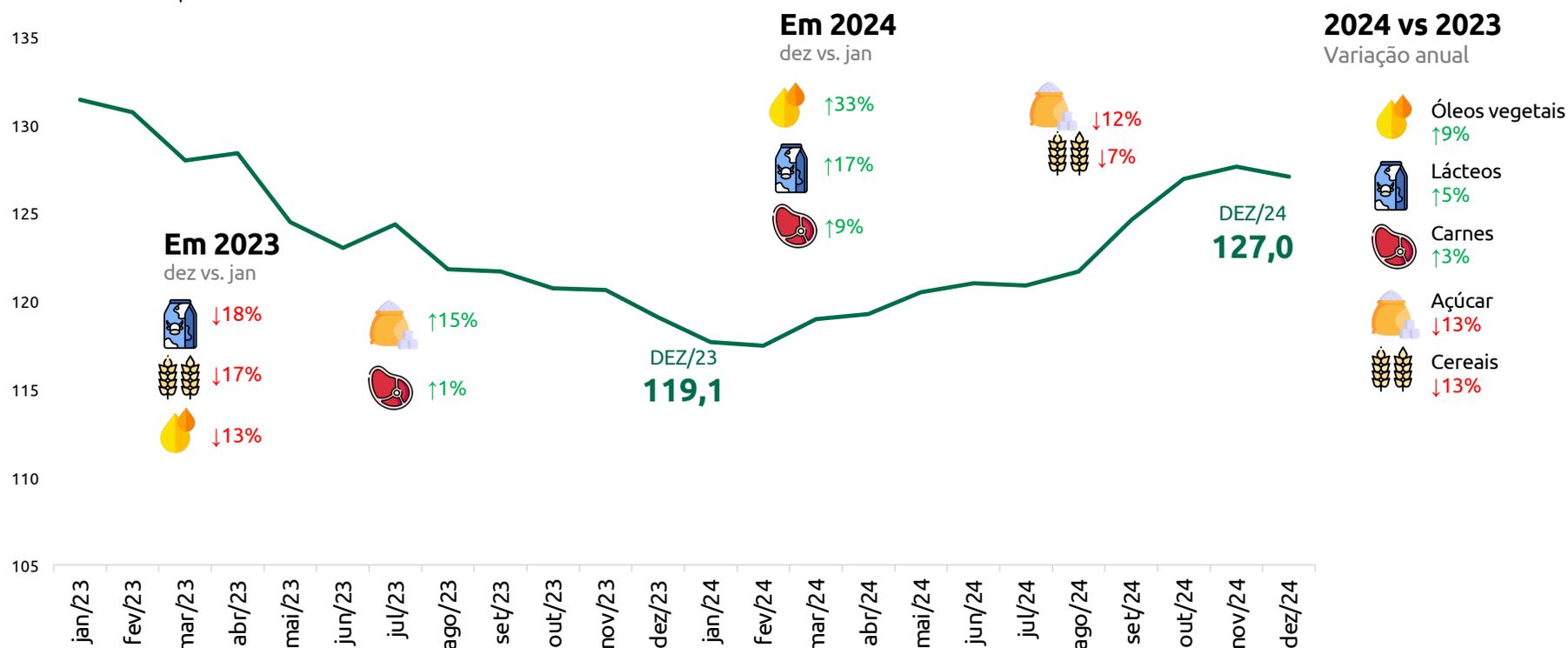
Os principais produtos que apresentaram altas em 2024, também apresentaram quedas em 2023 contribuindo para segurar a inflação geral do país

A alta nos preços das carnes, leite e óleos vegetais não foi só no Brasil



Índice de alimentos da FAO

Commodities Soft | 2014-2016=100



Fonte: FAO. Valores nominais.

Elaboração: CNA



Carne bovina

Desde 2022 os custos de produção aumentaram e o preço da arroba caiu reduzindo as margens da atividade



Fonte: Campo Futuro (CNA/Cepea-Esalq-USP)

O abate de fêmeas aumentou nos últimos dois anos como saída para redução dos prejuízos



Preços do boi gordo em São Paulo e participação de fêmeas nos abates totais de bovinos (%).

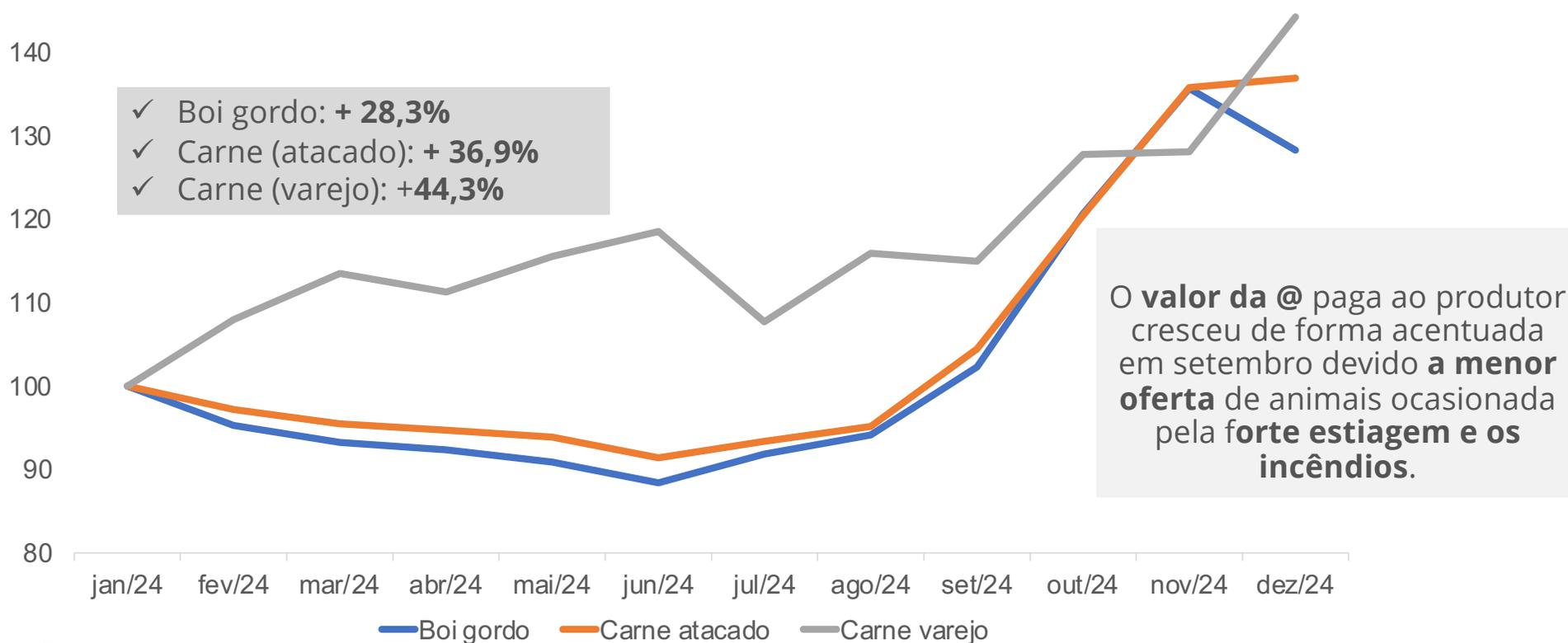


Fontes: Cepea/IBGE. Elaboração: DTEC/CNA.

O ciclo pecuário começou a mudar em setembro/24 em função da menor oferta de animais para abate associado a maior demanda interna e externa de carne bovina



Preços do **boi gordo** e da **carne bovina** no atacado e varejo. Base 100=jan/24.



Fonte: Cepea

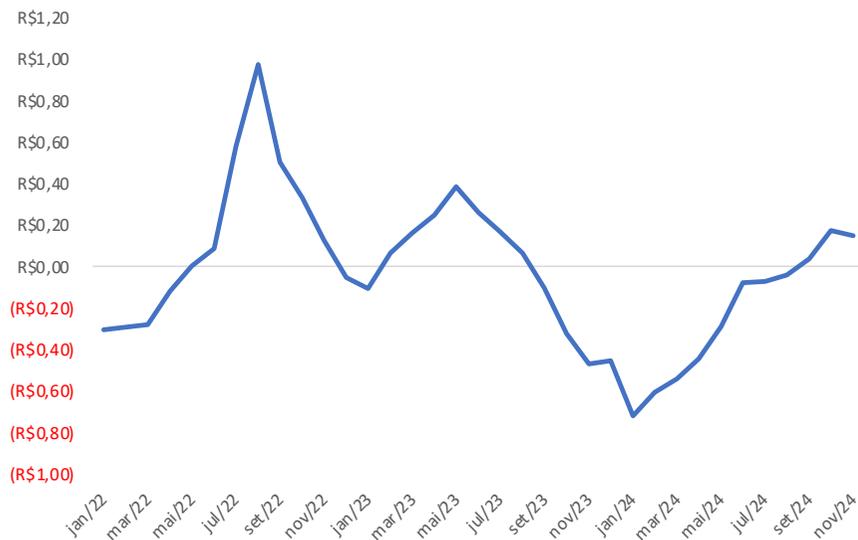


Leite

Nos últimos anos a produção de leite tem alternado momentos de quedas com de tímidos aumentos



Evolução da margem líquida da produção de leite em MG (R\$/L)

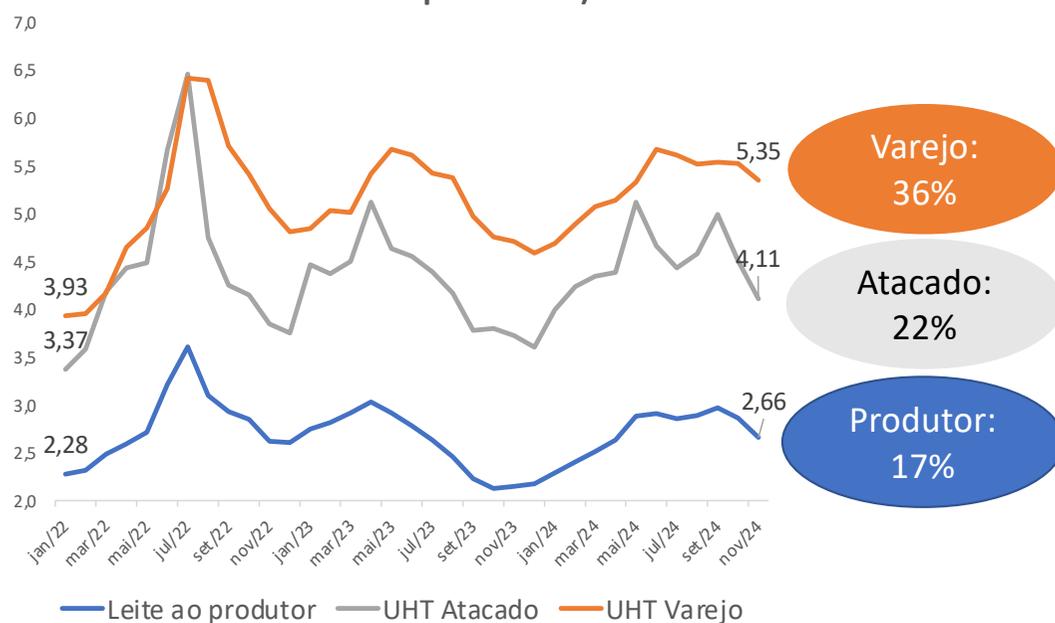


- Queda na produção de leite em 21 e 22 aqueceu preços e recuperou as margens dos pecuaristas após dois anos de margens negativas.
- Com custos dando trégua e receita aquecida à época, produção passou a se recuperar, aumentando oferta e retraindo preços aos produtores, agravado pela importações de leite em níveis recordes.
- Importações exercendo pressão de baixa no leite ao produtor tornaram margens negativas novamente após a entressafra de 2023, mas melhoria nas cotações do milho favoreceram alimentação do rebanho, permitindo a recuperação na produção.

A queda dos preços aos produtores não chega na mesma proporção aos consumidores



Evolução de preços nos diferentes elos (R\$/L deflacionados pelo IGP-DI)

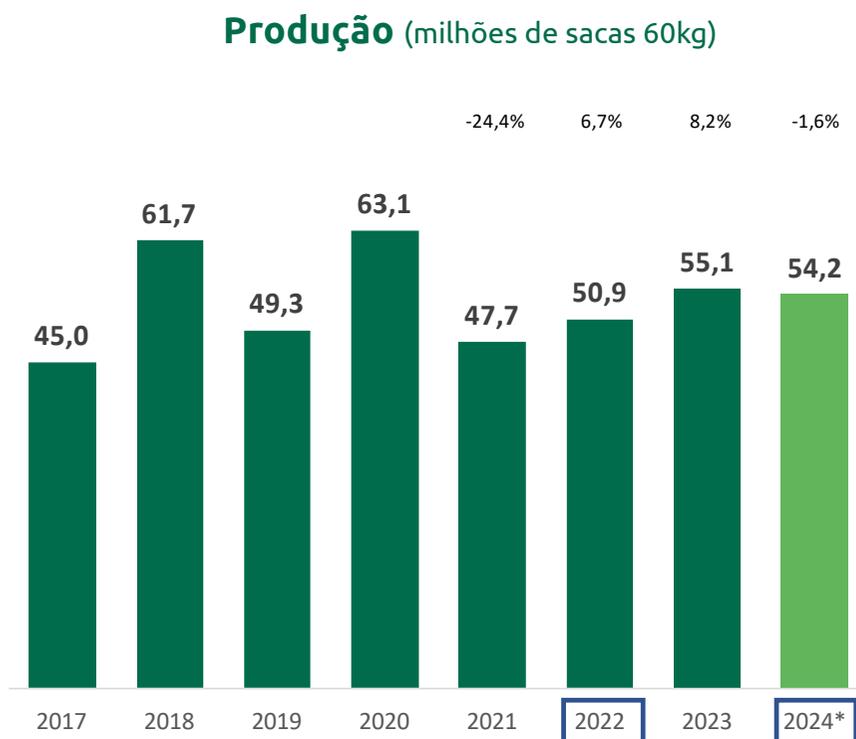


- Com arrefecimento de custos, a produção se recuperou lentamente, e o aumento da oferta reduziu preços ao produtor.
- Entretanto, a queda nos preços não foi totalmente repassado ao consumidor pelos demais elos.
- Entre janeiro de 2022 e novembro de 2024 a receita do varejo cresceu mais que o dobro em relação a do produtor.



Café

Clima e baixa rentabilidade são os principais responsáveis pela menor produção de café



Impactos do Clima na produtividade do Café no Brasil

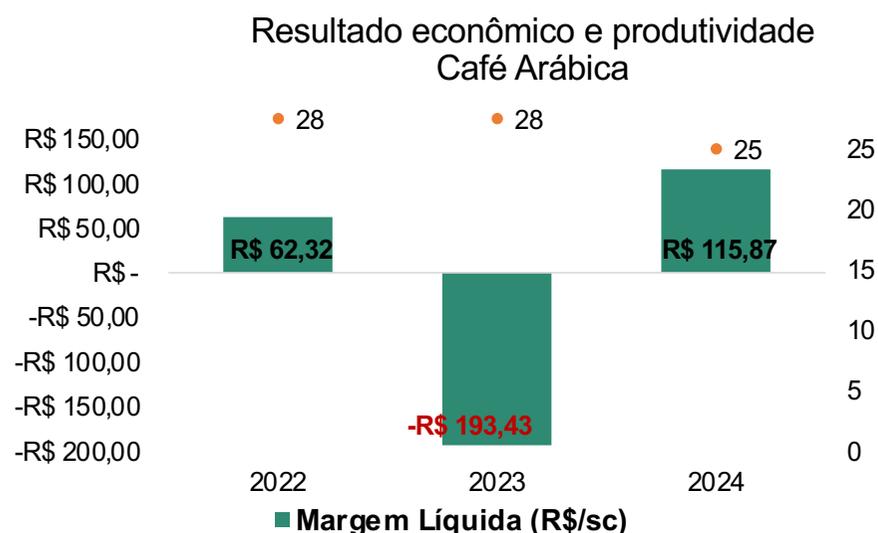


- Frustração nas safras brasileiras desde 2021;
- Em 2022 e 2024, anos de bienalidade positiva, adversidades climáticas (geadas, estiagens e temperaturas acima da média) impossibilitaram o alcance do potencial máximo produtivo das lavouras;
- Considerando a produtividade média em anos de bienalidade positiva e normalidade climática, as safras 2022 e 2024 poderiam ultrapassar as 60 milhões de sacas produzidas.

A alta no preço ao consumidor não ocorre só no Brasil



O consumo global de café tem aumentado e os principais países produtores estão com problemas na produção



- O resultado econômico atual é consequência das fortes perdas produtivas vivenciadas em 2023. Período foi marcado pela descapitalização dos cafeicultores devido à queda acentuada da receita (-37%), e manutenção de custos de produção em patamares elevados.
- Os preços do café arábica e robusta/conilon avançaram em 2024, respectivamente, cerca de 44% e 83% no comparativo anual – média jan/dez;
- A quebra na safra dos principais produtores, Brasil, Vietnã e Indonésia (63% da produção mundial), é fator que fundamenta a alta nos preços.
- Há aumento no consumo mundial de café, puxado principalmente pelo crescimento da demanda de países asiáticos;

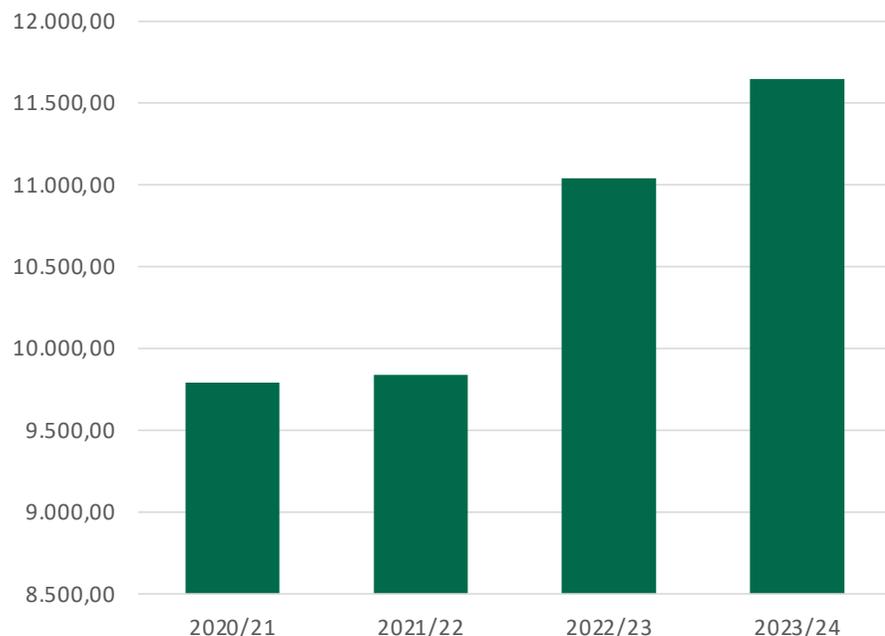


Óleo de soja

O preço do óleo de soja no mercado interno subiu puxado pela forte demanda interna, especialmente pelo Biodiesel



Produção de Óleo de Soja (milhões de toneladas)



Fonte: CONAB/Abiove/ANP

- A produção brasileira de óleo de soja cresce há anos no Brasil, mesmo com quebra de safras de soja;
- As exportações caíram 42% na safra 2023/2024 e as importações cresceram mais de 300%;
- O Brasil não é um grande exportador de óleo de soja - menos de 20% do total produzido no Brasil vai para o mercado internacional. O maior exportador é a Argentina;
- O Biodiesel é o maior “mercado” do óleo de soja no Brasil – quase 50% da produção é destinada à produção do combustível;
- Os preços do óleo de soja começaram a subir a partir de março de 2024, quando a mistura do Biodiesel no Diesel passou de 12 para 14%.
- Os óleos vegetais foram os produtos que mais aumentaram em 2024 de acordo com o índice de inflação de alimentos da FAO.



Dificuldade de acesso ao crédito e falta de recursos para o seguro rural se somaram as causas do desestímulo a produção ou menor crescimento dos produtos agropecuários



Falta de aporte de recursos ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural possibilitou tímido avanço em relação ao ano anterior, porém longe do recorde de cobertura (2021).

Dados do acesso ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural.

	Ano	mil hectares	R\$ milhões	%	R\$ milhões
		Área	Subvenção	Taxas	Importância Segurada
Geral	2018	4,63	366,51	8,4	12.470
	2019	6,66	425,54	7,8	19.440
	2020	13,24	854,06	7,5	44.290
	2021	13,68	1.150	7,5	66.500
	2022	7,11	1.090	9,7	43.090
	2023	6,13	916,97	9,3	38.710
	2024	7,26	1.070*	8,6	51.600

*Este valor está empenhado e ainda não liquidado. No final do ano, o MAPA anunciou corte de parte dos recursos que já estavam direcionados para apólices. Em 2024, houve destinação de **R\$ 210 milhões** ao estado do RS.

Fonte: MAPA (2025).

Medidas que prejudicaram a tomada do crédito rural



Plano Safra 2024/2025

Julho a Dez/24	Custeio	Investimento	Industrialização	Comercialização	Total
2023/2024	144,36	63,63	22,81	30,2	261
2024/2025	124,01	52,28	12,71	18,54	207,5
Variação (%)	-14%	-18%	-44%	-39%	-20%



*Valores em R\$ bilhões

Fonte: Banco Central (2025).

- Manutenção das taxas de juros do plano safra;
- Resoluções CMN que criaram embaraços ao crédito (5081/2023);
- Alterações no Proagro (excluiu parte dos produtores);
- Taxa Selic em alta (encareceu o Crédito com taxas livres);
- Sem incentivos ao Seguro Rural, risco do crédito aumentou, conseqüentemente o seu custo também;
- Alterações nas LCAs (principal fonte de recursos do Plano Safra);
- Como não houve alterações nas taxas do Funcafé (11%), os pequenos e médios produtores brigaram pelos escassos recursos do Plano Safra, que possuem taxas mais atrativas.

Conclusões



- O problema da inflação do Brasil não é a comida e sim a forma que a economia do país vem sendo conduzida. Não adianta atuar nas consequências, precisamos resolver a causa do problema;
- Não existe solução mágica para reduzir preços dos alimentos, a agricultura e a pecuária são atividades biológicas que possuem ciclos naturais que dificilmente podem ser alterados;
- Intervir artificialmente no mercado já está mais que provado que não resolve o problema e sim, pode o agravar. Lembremos dos leilões de arroz do ano passado;
- Não existe crise de abastecimento no Brasil, teremos uma safra recorde de grãos esse ano e boa parte dos outros produtos da agropecuária terão aumento de produção;
- A principal ação a ser implementada é o ajuste das contas públicas. O Governo deve gastar menos do que arrecada, como qualquer trabalhador faz para conseguir sobreviver;
- O momento exige medidas enérgicas e responsáveis, não é hora de ações populistas, pois se nada for feito o impacto a sociedade brasileira será muito maior do que vivenciamos hoje.